

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

OS GUIAS DE TURISMO IMPRESSOS DAS CIDADES BRASILEIRAS PATRIMONIALIZADAS COMO FONTES PARA A PESQUISA HISTÓRICA

¹ Lorena Nunes Ferreira Simões(IC- CNPq); ¹ Leila Bianchi Aguiar (orientador).

1-Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: guias; turismo; patrimônio.

INTRODUÇÃO

Os guias de turismo impressos podem ser tratados como fontes capazes de oferecer indícios sobre as diferentes formas de realização e organização das atividades turísticas, fornecendo ainda pistas sobre a construção de valores e memórias sobre os destinos turísticos através do tempo. Através de levantamentos sobre os guias de turismo impressos produzidos sobre as “cidades históricas brasileiras”, pretendemos analisar as múltiplas formas através das quais seus conjuntos urbanos, preservados desde 1937 com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico nacional (SPHAN), foram vistas como atrativos turísticos. Pretendemos ainda analisar, através dessas fontes, valores atribuídos aos bens culturais que compõem os sítios urbanos, assim como contribuir para a realização de uma história das atividades turísticas no Brasil.

OBJETIVO

O presente trabalho visa contribuir para análise do desenvolvimento da atividade turística no Brasil explicitando a importância assumida por esse fenômeno na história recente da preservação cultural brasileira, quando muitos dos conjuntos urbanos preservados tornaram-se atrações turísticas; analisar as diversas formas através das quais as “cidades históricas” foram vistas como possíveis ou mesmo como atrativos turísticos; identificar nos guias impressos os valores atribuídos aos bens culturais, inclusive após serem inseridos nos livros do tombo, e as causas e consequências de transformarem-se em atrativos turísticos e contribuir para reflexões sobre as possibilidades e limites dos guias impressos para a pesquisa histórica. Esses são alguns dos objetivos a serem alcançados através da pesquisa com os guias de turismo impressos.

METODOLOGIA

Análise dos guias de turismo impressos das cidades históricas brasileiras patrimonializadas, escritos entre os anos de 1923 e 1966; levantamentos bibliográficos em bases de periódicos, bibliotecas e catálogos de teses e dissertações. Digitalizar os guias quando for possível também, montar e analisar tabelas capazes de comparar guias produzidos para uma mesma cidade preservada, com atenção especial para as edições produzidas antes e pós- tombamentos pelo IPHAN e também com tipologias de guias produzidos em uma mesma época.

RESULTADOS

Nos resultados preliminares obtidos até o presente momento é possível perceber por meio de levantamentos bibliográficos realizados na base de periódicos da CAPES e na biblioteca do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) na do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) na Biblioteca Nacional, como o conteúdo é exposto e como é construída a estruturação dos guias turísticos impressos; quais são as relevâncias que cada guia expõe de acordo com as cidades e os anos de publicação e seus autores. É perceptível também mapear as visões presentes em algumas dessas fontes sobre a preservação do patrimônio cultural das cidades históricas, como são apresentados os bens tombados e os valores atribuídos através do tempo. Há indícios ainda sobre os planejamentos turísticos de tais cidades e da complexificação dessa atividade ao longo do período trabalhado.

CONCLUSÃO

A utilização dos guias como fontes históricas para a compreensão das relações entre turismo e preservação do patrimônio nas cidades preservadas é um caminho pouco explorado e que apresenta grandes desafios. Dentre eles, podemos destacar a localização de guias antigos, já que muitos não são objetos de guarda pelas grandes bibliotecas brasileiras e a inexistência de bibliografia consolidada sobre o assunto etc. No entanto, o trabalho com esse tipo de fonte, ao longo da pesquisa, permitiu identificar a possibilidade de construção de novos dados, análises e conclusões sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Leila Bianchi. Turismo e Preservação nos Sítios Urbanos Brasileiros: o caso de Ouro Preto. 2006. Tese (Doutorado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Niterói: 2006.
- ANDERSON, Benedict. Nação e Consciência Nacional. São Paulo, Editora Ática, 1989.
- BAHL, Miguel; SOUZA Silvana do Rocio de. A conservação do patrimônio histórico cultural e os profissionais do turismo: Uma relação possível. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 1, n.2, p. 26-35, 2011.



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- BANDEIRA, Manuel. Guia de Ouro Preto. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1963.
- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro. UFRJ/IPHAN, 1997.
- FREYRE, Gilberto. 2º. Guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.
- QUEIROZ, Luiz Viana. "Porto Seguro: consolida-se a vitória do patrimônio in Boletim SPHAN pró-memória, maio/junho de 1988, no. 41, p.10.
- REVEL, Jacques (org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getulio Vargas, 1998.
- RODRIGUES, Marly. "De quem é o patrimônio? Um olhar sobre a prática preservacionista em São Paulo" in Revista do PHAN número 24 p. 195.
- RUBINO, Silvana. "O mapa do Brasil passado" in Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Número 24, 1996 p. 97-105.